

Titulo do Simpósio Temático: Representação dos lugares na cultura brasileira

Dados do Coordenador:

Nome: Prof. Dr. Luís Antônio Jorge

Autor: **Marcelo Suzuki**

Título do trabalho: **Os Brasis de Lina e Lucio**

Lina e Lucio tiveram uma visão do Brasil marcada pela total ausência de **complexo de inferioridade**, ele brasileiro, nascido na França, ela nascida na Itália, brasileira por adoção – que para ambos significou ser mais brasileiros ainda. Por conter um estrangeirismo – estranhamento -, mantiveram o **intransigente estado de julgamento**.

Sérgio Buarque, nos anos 30 e 40, expôs sua visão muito peculiar sobre o homem brasileiro autêntico:

*(...) o **homem cordial** – expressão cunhada por Ribeiro Couto – a lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, mas também a inimizade e outras condutas similares, desde que nascidas do coração. A cordialidade não tem nada a ver, como se poderia supor, com boas maneiras, com a civilidade e a polidez. (...) “Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez”. (...)*¹ (grifo nosso)

E é **esse** homem cordial que encanta Lina:

*Quando eu cheguei aqui no Brasil, fiquei atordoada. Era um pessoal desaforado, ordinário, maravilhoso... Reencontrei aqui as esperanças das noites de guerra. Estava feliz, e aqui não tinha ruínas. E, mais adiante, um povo cafajeste, elegante, que lugar que tem?...*²

Lucio diz:

(...) Apesar dos contrastes e das circunstâncias, o país, graças à força viva que o impele, está fadado a um grande destino porque não tem vocação para a “mediocridade”.

¹ SALLUM JR., B. *Sérgio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil*. in: MOTA, L. D. org. Introdução ao Brasil: Um banquete no trópico. São Paulo: Editora SENAC, p. 251, 2004.

² FERAZ, I. G. e MICHILES, A. – *LINA BO BARDI* – documentário em VHS – Instituto Lina Bo e P. M. Bardi – São Paulo – 1993

*O Brasil não será jamais um país medíocre*³

Esse vaticínio é a idéia de Sergio Buarque de Hollanda, porque agindo com o coração não há lugar para meios-termos.

Ele dá recomendações:

Assumir e respeitar o nosso lastro original – **lusó, afro, nativo**.

Reconhecer a grande importância para o Brasil de hoje do aporte da imigração européia – mediterrânea e nórdica –, bem como a do oriente – próximo e distante.

Aceitar como legítima e fecunda a resultante desse entrosamento, mas reputar fundamental a absorção, nesse aporte, da nossa maneira peculiar, inconfundível – brasileira – de ser.

Preservar e cultivar tais características diferenciadoras, originais.

Recusar subserviência, inclusive cultural, mas absorver e assimilar a inovação alheia.⁴ (primeiro e terceiro grifos nossos, segundo grifo de Lucio)

Oswald de Andrade e seu movimento antropofágico não escapou nem a Le Corbusier:

*(...) Os jovens de São Paulo expuseram-me sua tese: “Somos antropófagos”. A antropofagia não era um costume glutão. Tratava-se do rito esotérico, de uma comunhão com as melhores forças. (...)*⁵

Mistura e manda⁶, é uma música, chorinho. Pixinguinha trocava partituras via correio com Duke Ellington. Pixinguinha não falava inglês, Sir Duke não sabia português: se entendiam pela pauta musical.

Mistura e manda, também é expressão popular corrente o jeito brasileiro de comer: arroz, feijão, farinha, e, se der, **mistura**.

Lina juntava **grossura** e desaforo com liberdade e elegância:

*O Ocidente está à beira de uma revisão total. Eu acho que o Brasil não faz parte do Ocidente. É África! (...) Tudo aquilo que era elegância, o refinamento, as coisas gostosas... sumiram. Isso não pode nem deve ser visto como uma grossura, mas sim como uma miséria moral.*⁷

E sua “descoberta”:

³ COSTA, L. *Opção, recomendações e recado*. In: *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, p. 382, 1995.

⁴ COSTA, L. *Com a palavra, Lucio Costa*. COSTA, Maria Elisa, **org**. Rio de Janeiro: Aeroplano, p 158, 2000.

⁵ LE CORBUSIER. *Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 29, 2004.

⁶ NELSON ALVES: *Mistura e manda*. in PAULO MOURA: *Mistura e manda*. Rio de Janeiro: Kuarup Discos, 1986

⁷ BARDI, L. B. *Lina Bo Bardi*. FERRAZ, M. C. **org**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P M Bardi, p. 203, 1993.

*Como é o Brasil para o europeu que desembarca pela primeira vez no Rio de Janeiro? Do avião, o contraste entre as favelas e as construções modernas induz mais ao caos social que ao ressentimento burguês pelo arranha-céu padronizado, no lugar da casa de estilo. Do navio, a enseada de Copacabana e a baía com o Ministério da Educação e os outros edifícios que aparecem (...)*⁸

Lucio descreve:

*Só tomei conhecimento do Rio de Janeiro aos 14 anos de idade. É que nascido fora e trazido com poucos meses, meus pais retornaram em 1910 – Inglaterra, França e Suíça – e lá ficamos até fins de 1916. Assim, a volta definitiva à cidade foi para mim uma revelação: as montanhas diferentes, a mata, o casario, o céu perto, o mar. Então vista de frente nas ressacas, antes do aterro, a “arrebentação”, - esse imemorial encontro da onda com a praia – era o espetáculo de prender em suspenso a respiração. (...)*⁹

Lina e Lucio, diferentes, mas com *resultantes convergentes*¹⁰ demonstraram a abrangência da Arquitetura, pública e intelectual: os arquitetos têm que perseverar e brigar, e, com *carradas* de razões¹¹, **os dois** sempre o fizeram.

Lina explicava seu deslumbre com o Brasil, citando *Brazil Builds*¹²:

*(...) o livro do Museum of Modern Art, Brazil Builds, uma esperança real quase cotidiana, não metafísica, na simplicidade das soluções arquitetônicas, nos “halloos” humanos, coisas desconhecidas para uma geração que chegava de muito longe. Naquele tempo, no imediato pós-guerra, foi como um farol de luz a resplandecer num campo de morte...(...)*¹³

⁸ BARDI, L. B. *Lina Bo Bardi*. FERRAZ, M. C. org. São Paulo: Instituto Lina Bo e P M Bardi, p. 12, 1993.

⁹ COSTA, L. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, p. 371, 1995

¹⁰ COSTA, L. *Com a palavra, Lucio Costa*. Maria Elisa Costa, org. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, p. 23, 2001.

¹¹ LEONÍDIO, O. *Carradas de razões: Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. PUC-Rio, Loyola, 2007.

¹² GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds Architecture New And Old 1652-1942*. New York: The Museum of Modern Art, 1943.

¹³ BARDI, L..B. *Lina Bo Bardi*. FERRAZ, M. C. org. São Paulo: Instituto Lina Bo e P M Bardi, p. 12, 1993.